

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
I PARTE – RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO EM 2006	
1. A Estrutura das Receitas e Despesas por Agregados Económicos	4
2. Os Recursos Financeiros Municipais	
2.1. Estrutura das Receitas	4
2.2. Comparação entre a Receita Orçada e a Receita Cobrada	6
3. As Despesas Municipais	
3.1. Estrutura das Despesas	7
3.2. Comparação entre a Despesas Orçada e a Despesa Realizada	9
3.3. A Despesa por Sectores	10
4. O Endividamento Municipal	11
II PARTE – RESUMO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2006	
1. Demonstração de Resultados	13
2. Balanço	15
3. Balanço Funcional	18
4. Grandes Opções do Plano	19
5. Orçamento	21
III PARTE – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ENTRE 2004 E 2006	
1. Receita	
1.1. Evolução das Receitas Correntes	23
1.2. Evolução das Receitas de Capital	24
1.3. Evolução da Receita Total	25
1.4. Alguns Indicadores/Rácios da Receita	25
2. Despesa	
2.1. Evolução das Despesas Correntes	27
2.2. Evolução das Despesas de Capital	28
2.3. Evolução da Despesa Total	29
2.4. Alguns Indicadores/Rácios da Despesa	29
3. Outros Indicadores/Rácios de Expressão Municipal	30
4. Evolução do Endividamento	30

INTRODUÇÃO

Os municípios e as freguesias têm visto a sua importância na dinâmica local aumentar diariamente. As reformas introduzidas pelo Governo, as novas atribuições e competências, nomeadamente a nível da educação, influenciaram o modo de actuar da Autarquia já em 2006.

A Autarquia procurou responder aos novos desafios que lhe foram colocados, bem como trabalhou de forma corresponder às expectativas dos Municípios, tendo em consideração a melhor gestão dos recursos disponíveis.

Coube também à Autarquia um papel pró-activo, e não reactivo, na vontade de encontrar soluções inovadoras e estratégicas para os constrangimentos com os quais se depara.

Com o Relatório de Gestão e com os restantes documentos da prestação de contas, pretende-se traduzir o funcionamento financeiro da autarquia e responder às questões do munícipe, cidadão cada vez mais informado e exigente.

O Relatório de 2006 manteve a mesma estrutura do que os elaborados anteriormente, o que vai permitir não só uma leitura fácil dos dados, mas também proporcionar a quem o lê uma análise comparativa com anos anteriores, tirando daí as devidas ilações. Apenas foram alterados os valores correspondentes ao ano em análise.

O Relatório de Gestão que se apresenta está dividido em 3 partes, onde na I parte se retrata as contas do município em 2006, na II parte, é efectuado um resumo dos documentos mais importantes de prestação de contas, também de 2006, e, na III parte, é referenciada a evolução das contas municipais nos últimos 3 anos.

I PARTE

RECEITAS E DESPESAS DO MUNICÍPIO EM 2006

1. A Estrutura das Receitas e Despesas por Agregados Económicos

De acordo com o quadro seguinte, o município de Torres Vedras apresenta uma estrutura financeira equilibrada, onde as Receitas Correntes serviram para reforçar as Despesas de Capital, sendo o Grau de Cobertura da Despesa pela Receita um bom indicador desse mesmo equilíbrio.

UN: Euros

TORRES VEDRAS	2006
Receita Corrente	32.679.353,28
Despesa Corrente	27.999.704,20
Poupança Corrente	+ 4.679.649,08
Receita de Capital	9.140.221,97
Despesa de Capital	13.399.963,63
Saldo de Capital	- 4.259.741,66
Outras Receitas	695.426,90
Total das Receitas	42.515.002,15
Total das Despesas	41.399.667,83
Grau de Cobertura (%)	+ 102,69%

2. Os Recursos Financeiros Municipais

2.1. Estrutura das Receitas

Em 2006, a Receita do Município de Torres Vedras totalizou €42.515.002,15, assim distribuídos:

Un: Euros

RECEITA	COBRADA	%
Impostos Directos	15.215.789,15	35,79
Impostos Indirectos	2.960.903,52	6,96
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.531.796,78	3,60
Rendimentos de Propriedade	174.111,90	0,41
Transferências Correntes	7.915.633,81	18,62
Venda de Bens e Prestação Serviços	4.808.963,65	11,31
Outras Receitas Correntes	72.154,47	0,17
TOTAL RECEITAS CORRENTES	32.679.353,28	76,87
Venda de Bens de Investimento	0,00	-
Transferências de Capital	7.844.693,59	18,45
Activos Financeiros	651.151,38	1,53
Passivos Financeiros	644.377,00	1,52
Outras Receitas de Capital	0,00	-
TOTAL RECEITAS CAPITAL	9.140.221,97	21,20
Outras Receitas	695.426,90	1,64
TOTAL DA RECEITA	42.515.002,15	100,00

Nota: As Outras Receitas incluem o saldo da Gerência anterior e as Reposições não Abatidas nos Pagamentos.

- **Fundo Geral Municipal, Fundo Coesão Municipal e Fundo Base Municipal**

As transferências provenientes dos Fundos pertencem a um dos mais importantes grupos de receitas municipais, tendo representado em 2006, cerca de **25,6%** da totalidade da receita, assim distribuídos:

Un: Euros

	<i>FGM</i>	<i>FCM</i>	<i>FBM</i>
Correntes	4.539.904,00	1.351.792,00	648.161,00
Capital	3.026.603,00	901.195,00	432.107,00
Total	7.566.507,00	2.252.987,00	1.080.268,00

O valor total recebido das transferências de Fundos provenientes do Orçamento de Estado foi de **€10.899.762,00**, montante igual ao transferido em 2005.

Na relação valor da receita por habitante, a capitação dos Fundos corresponde a **€150/habitante**

- **Receitas Fiscais**

As Receitas Fiscais constituem também uma das principais fontes de financiamento da actividade municipal. As receitas incluídas nesta classificação são principalmente as seguintes: Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Bens (IMT), Derrama e Imposto Municipal sobre Veículos.

Em 2006 a autarquia ainda recebeu verbas dos Impostos Municipais entretanto substituídos, a saber: SISA (€ 714.985,09) e Contribuição Autárquica (€ 261.109,90), agrupados na rubrica Impostos Abolidos.

Un: Euros

<i>IMI</i>	<i>IMT</i>	<i>DERRAMA</i>	<i>LABOLIDOS</i>	<i>I.s/VEÍCULOS</i>
5.879.183,71	6.166.177,63	1.272.754,41	976.094,99	921.578,41
TOTAL DA RECEITA FISCAL				15.215.789,15

O peso da Receita Fiscal na Receita Corrente é de cerca de **46,6%**, correspondendo a capitação, a cerca de **€ 210/habitante**

O peso da Receita Fiscal na Receita Total é de cerca de 35,8%.

- Recurso ao Crédito

O Recurso ao Crédito de médio e longo prazo é uma das fontes de financiamento normalmente utilizadas pelos municípios em complemento das suas receitas próprias, ou na estruturação de projectos de engenharia financeira com vista à optimização do aproveitamento dos fundos comunitários.

Em 2006 o Município de Torres Vedras recorreu a um empréstimo no valor de **€644.377,00** dos quais € 290.000,00 destinado à construção de jardins e € 354.377,00 para o Edifício Multiserviços.

2.2. Comparação entre a Receita Orçada e a Receita Cobrada

<i>Un: Euros</i>			
RECEITA	ORÇADO	COBRADO	%
Impostos Directos	11.140.000,00	15.215.789,15	136,59
Impostos Indirectos	2.356.000,00	2.960.903,52	125,68
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.982.350,00	1.531.796,78	77,27
Rendimentos de Propriedade	146.785,00	174.111,90	118,62
Transferências Correntes	7.705.574,00	7.915.633,81	102,73
Venda de Bens e Prestação Serviços	4.818.900,00	4.808.963,65	99,79
Outras Receitas Correntes	53.000,00	72.154,47	136,14
TOTAL RECEITAS CORRENTES	28.202.609,00	32.679.353,28	115,87
Venda de Bens de Investimento	2.366.760,00	0	0,00
Transferências de Capital	8.677.924,00	7.844.693,59	90,40
Activos Financeiros	316.290,00	651.151,38	205,87
Passivos Financeiros	6.444.377,00	644.377,00	10,00
Outras Receitas de Capital	2.000,00	0	0,00
TOTAL RECEITAS CAPITAL	17.807.351,00	9.140.221,97	51,33
Outras Receitas	5	695.426,90	-
TOTAL DA RECEITA	46.009.965,00	42.515.002,15	92,40

A Receita teve uma execução orçamental de **92,40%**.

Apesar de ter tido uma boa execução, será importante justificar alguns detalhes da receita não cobrada:

- A não concretização da venda de bens de investimento (em € 2.366.760,00);
- A não concretização do contrato de cessão de créditos futuros provenientes dos parque eólicos (em € 5.000.000,00).

3. As Despesas Municipais

3.1. Estrutura das Despesas

Em 2006, a Despesa do Município de Torres Vedras totalizou **€41.399.667,83**, assim distribuídos:

	<i>Un: Euros</i>	
DESPESAS	REALIZADA	%
Pessoal	11.061.483,15	26,72
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	9.564.724,39	23,10
Juros e Outros Encargos	163.876,67	0,40
Transferências Correntes	4.973.764,64	12,01
Subsídios	355.000,00	0,86
Outras Despesas Correntes	1.880.855,35	4,54
TOTAL DESPESAS CORRENTES	27.999.704,20	67,63
Aquisições de Bens de Capital	7.675.679,86	18,54
Transferências de Capital	4.992.955,17	12,06
Activos Financeiros	82,23	0,00
Passivos Financeiros	673.230,34	1,63
Outras Despesas de Capital	58.016,03	0,14
TOTAL DESPESAS CAPITAL	13.399.963,63	32,37
TOTAL DA DESPESA	41.399.667,83	100,00

- Investimentos

As despesas camarárias realizadas em 2006 com Investimentos, num total de **€7.675.679,86** representam cerca de **18,54%** dos gastos do município.

Os Investimentos têm um peso de cerca de **57,28%** nas Despesas de Capital, sendo a capitação do Investimento municipal de **€ 106/habitante**

Quanto ao Investimento por área municipal, cifra-se na ordem dos **€ 18.849/ km²**.

No entanto, face à diferente forma de trabalhos adoptada, empreitada ou administração directa, e ao modo de afectação das respectivas despesas na contabilidade autárquica (ainda não temos contabilidade analítica), nem sempre se pode tirar conclusões lineares da correlação directa entre o volume de obra realizado no município e o seu nível de despesas de investimento.

As despesas de investimento estão geralmente relacionadas com diversas aquisições e construções, designadamente para instalação de serviços, instalações desportivas e recreativas, creches, arruamentos, parques e jardins, viação rural, entre outros.

Un: euros

<i>INVESTIMENTOS</i>	<i>2006</i>
Terrenos e Recursos Naturais	544.624,73
Edifícios e Outras Construções	5.818.795,65
Edifícios	2.286.372,05
Construções Diversas e Infraest.	3.532.423,60
Equipamento de Transporte	239.580,00
Maquinaria e Equipamento	688.885,86
Outros	383.793,62

- Despesas com Pessoal

As Despesas com Pessoal representam cerca de **26,7%** da Despesa Total do município, tendo um peso de **39,5%** no Total das Despesas Correntes.

As remunerações do pessoal perfazem **€8.703.623,16**, sendo o restante valor gasto em Suplementos de Remunerações (Trabalho Extraordinário, Trabalho em Regime de Turnos, Ajudas de Custo, Alimentação e Alojamento), Prestações Sociais Directas (Subsídio Familiar a Crianças e Jovens, Abono de Família), Pensões, Encargos Sobre Remunerações, Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, Despesas de Saúde, entre outras.

As despesas com pessoal são regulamentadas pelo decreto-lei 116/84 na redacção que lhe foi dada pela lei 44/85, onde se diz:

1. As despesas com “Pessoal do Quadro” previstas e orçamentadas em cada ano não podem exceder **60 %** das Receitas Correntes do ano económico anterior.
2. As despesas com “Pessoal em Qualquer outra Situação” não podem exceder os **25%** do limite de encargos com “Pessoal do Quadro”.

Podemos afirmar que em 2006 as Despesas com “Pessoal do Quadro” atingiram **20%** das Receitas Correntes do ano anterior, e as “Despesas com Pessoal em Qualquer outra Situação” atingiram **9%** do limite de encargos com pessoal do quadro.

- Transferências

As Transferências Correntes têm um peso de **12,01%** na Despesa Total, tendo as Transferências de Capital um peso de **12,06%**, assim distribuídas:

Un: euros

DESPESAS	JUNTAS	SMAS	OUTRAS
CORRENTES	2.293.277,25	71.786,00	2.608.701,39
CAPITAL	1.961.335,00	2.186.778,15	844.842,02
TOTAL	4.254.612,25	2.258.564,15	3.453.543,41

As Outras Transferências Correntes destinam-se essencialmente a apoios a Instituições de Dinamização Cultural, Recreativa e Desportiva, Associação de Municípios do Oeste, Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, apoio a Escolas e Centros, Gabinete de Apoio Técnico de Torres Vedras, Organização de Provas Desportivas, entre outras.

3.2. Comparação Entre a Despesa Orçada e a Despesa Realizada

Un: Euros

DESPESA	ORÇADA	REALIZADA	%
Pessoal	10.954.122,00	11.061.483,15	100,98
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	11.042.636,00	9.564.724,39	86,62
Juros e Outros Encargos	479.270,00	163.876,67	34,19
Transferências Correntes	3.625.826,00	4.973.764,64	137,18
Subsídios	12.005,00	355.000,00	2957,10
Outras Despesas Correntes	1.893.515,00	1.880.855,35	99,33
TOTAL DESPESAS CORRENTES	28.007.374,00	27.999.704,20	99,97
Aquisição de Bens de Capital	11.648.100,00	7.675.679,86	65,90
Transferências de Capital	5.616.864,00	4.992.955,17	88,89
Activos Financeiros	10,00	82,23	822,30
Passivos Financeiros	679.600,00	673.230,34	99,06
Outras Despesas de Capital	58.017,00	58.016,03	100,00
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	18.002.591,00	13.399.963,63	74,43
TOTAL DA DESPESA	46.009.965,00	41.399.667,83	89,98

A Despesa teve uma execução de **89,98%**.

A despesa realizada com Pessoal foi superior à orçada dado que as regras previsionais estabelecidas no POCAL não permitem incluir as promoções e novos lugares.

Dada a execução das despesas correntes, apenas serão analisadas as despesas de capital quando abordarmos a análise do Plano Plurianual de Investimentos.

3.3. A Despesa por Sectores

Un: euros

ÓRGÃO/SECTOR	REALIZADO	%
ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA	14.399.191,57	34,78
Assembleia Municipal	41.260,84	0,10
Câmara Municipal	13.475.059,06	32,55
Operações Financeiras	837.189,24	2,02
Classes Inactivas	45.682,43	0,11
DEP. ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	1.513.734,01	3,66
DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS	11.378.659,90	27,48
Departamento Obras Municipais	2.271.663,22	5,49
Divisão de Infraestruturas Viárias	4.104.122,33	9,91
Divisão de Equipamentos Municipais	3.411.485,67	8,24
Divisão de Maquinaria e Transportes	1.591.388,68	3,84
DEPARTAMENTO DE URBANISMO	1.226.368,04	2,96
DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E SERVIÇOS URBA.	4.610.571,09	11,14
Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos	140.024,37	0,34
Sector de Ambiente	309.484,45	0,75
Sector de Espaços Verdes	1.174.884,46	2,84
Sector de Limpeza Urbana	2.453.875,23	5,93
Sector de Abastecimento Público	266.635,93	0,64
Sector de Cemitérios	265.666,65	0,64
DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL E CULTURAL	8.271.143,22	19,98
Departamento de Acção Social e Cultural	162.315,11	0,39
Sector de Assuntos Culturais	681.889,25	1,65
Sector de Património Histórico-Cultural	185.038,49	0,45
Sector de Biblioteca	337.273,85	0,81
Sector de Turismo	173.386,43	0,42
Sector de Assuntos Sociais, Saúde e Habitação	378.268,28	0,91
Sector de Desporto	1.005.512,38	2,43
Sector de Educação	5.112.007,49	12,35
Sector de Juventude	235.451,94	0,57
TOTAL DA DESPESA	41.399.667,83	100,00

A Administração Autárquica é a que tem um maior peso nos gastos da Autarquia com cerca de **34,78 %**, de onde se destaca a Câmara Municipal. É por aqui que saem grande parte das despesas ligadas à gestão global do município. Despesas com o consumo corrente de energia, iluminação pública, transferências correntes e de capital para as Juntas de Freguesia e para os Serviços Municipalizados, entre outras.

O Departamento de Obras Municipais continua a ter uma fatia importante, cerca de **27,48%** do total da despesa.

4. O Endividamento Municipal

Considera-se neste ponto o endividamento bancário de curto, médio e longo prazo contraído pela Autarquia, analisando os juros e amortizações (Serviço da Dívida), bem como o Capital em dívida e a Capacidade de Endividamento. É também feita uma referência à dívida a fornecedores que transita para 2007.

Será importante salientar a alteração da Lei das Finanças Locais quanto ao Endividamento Municipal para 2006, atentas as disposições contidas no artigo 33º da Lei nº 60-A/2005, de 30 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado.

Assim, os encargos anuais com empréstimos não podem exceder o maior dos limites do valor correspondente a 1/8 do FGM+FCM+FBM que cabe ao município, ou a 10% das despesas realizadas para Investimento pelo município no ano anterior.

O limite legal (considerando 1/8 do total dos Fundos Municipais) para 2006 correspondeu a **€ 759.434,00** para contracção de encargos, o que possibilitaria um financiamento de cerca de **€ 10.000.000,00**

Contudo e por força dos condicionalismos estabelecidos no nº. 3 do citado artigo 19 da Lei nº 32-B/2002 de 30 de Dezembro e pelas disposições contidas no Decreto-Lei nº 57/2005 de 4 de Março (Lei de Execução Orçamental para 2005), o acesso a novos empréstimos de médio e longo prazos foi objecto de rateio entre municípios com capacidade de endividamento disponível, cabendo a este município o montante de **€ 1.780.643,00** como capital máximo.

Os Juros e Outros Encargos em 2006 foram de **€ 154.671,22** e a Amortização de Capital foi de **€ 673.230,34** perfazendo um total de, Amortização + Juro, **€ 827.901,56**

Importa ainda referir que o Capital em Dívida é de **€ 5.925.316,90**, referentes aos 21 empréstimos que a Autarquia detém.

Quanto à dívida a fornecedores que transita para 2007 é de **€ 4.240.535,04**

II PARTE

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS EM 2005

1. Demonstração de Resultados

Un: Euros

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2006	2005
CUSTOS E PERDAS			
61	Custo das Mercadorias e das Matérias Consumidas	1.197.863,11	2.933.505,19
62	Fornecimento e Serviços Externos	10.700.657,77	9.736.642,06
64	Custos com Pessoal	10.808.593,10	9.673.884,72
66	Amortizações do Exercício	1.499.959,06	1.273.461,90
67	Provisões do Exercício	7.817,40	8.938,32
63	Transf. e Subsídios Correntes Concedidos e Prest. Sociais	5.219.637,11	4.361.191,01
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	32.359,63	55.605,49
	A	29.466.887,18	28.043.228,69
68	Custos e Perdas Financeiras	177.736,63	144.174,08
	C	29.644.623,81	28.187.402,77
69	Custos e Perdas Extraordinárias	5.404.139,73	4.130.999,94
	E	35.048.763,54	32.318.402,71
88	Resultado Líquido do Exercício	2.226.133,44	2.030.876,67
		37.274.896,98	34.349.279,38
PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas e Prestação de Serviços	2.461.486,75	2.413.439,04
72	Impostos e Taxas	18.871.447,30	15.421.630,00
75	Trabalhos para a Própria Entidade	0,00	0,00
73	Proveitos Suplementares	0,00	0,00
74	Transferências e Subsídios Obtidos	12.589.689,39	12.574.816,93
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	41.300,48	50.919,06
	B	33.963.923,92	30.460.805,03
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	2.082.531,91	2.637.404,94
	D	36.046.455,83	33.098.209,97
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	1.228.441,15	1.251.069,41
	F	37.274.896,98	34.349.279,38

RESUMO:

Un: Euros

Resultados Operacionais: B – A	4.497.036,74	2.417.576,34
Resultados Financeiros: (D-B) – (C-A)	1.904.795,28	2.493.230,86
Resultados Correntes: D – C	6.401.832,02	4.910.807,20
Resultado Líquido do Exercício: F - E	2.226.133,44	2.030.876,67

Quer os Resultados Operacionais, quer os Resultados Financeiros, quer os Resultados Correntes, apresentam valores positivos, sendo bons indicadores para a análise Económico-Financeira da Autarquia.

Será importante salientar que os proveitos operacionais derivam essencialmente das rubricas “Impostos e Taxas” e “Transferências e Subsídios Obtidos”.

Como resultado do exposto, o Resultado Líquido apresenta valores positivos, tendo em 2006 atingido o montante de **€ 2.226.133,44**

O Cash Flow (R. Líquidos + Amortizações) atingiu o valor de **€ 3.726.092,50** Quanto mais elevado o Cash Flow, maior a capacidade de gerar riqueza, pois os fundos gerados não são só os originados pelos Resultados Líquidos mas também os decorrentes de amortizações em virtude destes custos não implicarem saída de fundos.

No cômputo dos Custos e Perdas, as rubricas que mais se destacam são os Custos com Pessoal e o Fornecimento e Serviços Externos.

RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO

De acordo com o ponto 2.7.3.4. do decreto-lei 54-A/99 de 22 de Fevereiro na sua actual redacção, é obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 “Património” corresponda a 20% do Activo Líquido. Dada esta percentagem não ter sido atingida, o valor do resultado líquido irá reforçar a conta 51 “Património”.

2. Balanço

DESCRICÃO DAS CONTAS DO BALANÇO	EXERCÍCIOS				
	POCAL	2006			2005
		AB	AP	AL	AL
ACTIVO					
IMOBILIZADO					
Bens do domínio público	22.074.397,56	2.179.779,72	19.894.617,84	16.327.901,87	
Imobilizações incorpóreas	444.728,26	0	444.728,26	248.768,76	
Imobilizações corpóreas	32.526.704,17	3.796.894,44	28.729.809,73	26.509.106,76	
Investimentos financeiros	4.023.759,24	0	4.023.759,24	4.023.677,04	
CIRCULANTE					
Existências	452.421,98	22.621,09	429.800,89	342.210,70	
Dívidas de terceiros – MLP	4.006.462,02	0	4.006.462,02	4.975.072,20	
Dívidas de terceiros – CP	54.194,54	29.621,54	24.573,00	18.376,39	
Depósitos em instituições financeiras e caixa	2.019.833,74		2.019.833,74	1.615.672,75	
Acréscimos e diferimentos	995.189,17		995.189,17	1.279.879,35	
Total de amortizações		5.976.674,16			
Total de provisões		52.242,63			
TOTAL DO ACTIVO	66.597.690,71	6.028.916,79	60.568.773,92	55.340.665,82	

DESCRIÇÃO DAS CONTAS DO BALANÇO POCAL	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO		
FUNDOS PRÓPRIOS		
Património	8.831.167,36	8.831.167,36
Ajustamento de Partes de Capital em Empresas	-50	-50
Reservas	27.259.676,23	24.251.705,99
Resultados transitados	148.337,88	465.796,68
Resultado líquido do exercício	2.226.133,44	2.030.876,67
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	38.465.264,91	35.579.496,70
PASSIVO		
Dívidas a terceiros – MLP	5.925.316,90	5.954.170,24
Dívidas a terceiros – CP	4.633.930,49	4.186.692,98
Acréscimos e Diferimentos	11.544.261,62	9.620.305,90
TOTAL DO PASSIVO	22.103.509,01	19.761.169,12
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	60.568.773,92	55.340.665,82

Assistimos em 2006 a um aumento do Activo, devendo-se este facto, essencialmente, ao crescimento dos Bens do Domínio Público e das Imobilizações Corpóreas.

A terceira rubrica com maior peso no total do Activo são as Dívidas de Terceiros de médio e longo prazo, onde estão englobados os empréstimos dos Serviços Municipalizados.

Os Fundos Próprios tiveram um aumento originado pelo Resultado Líquido.

A rubrica Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo é a que mais se destaca do Passivo, englobando aqui todos os empréstimos que a autarquia detém, sendo de salientar que houve uma ligeira diminuição da dívida de 2005 para 2006.

Na conta Acréscimos e Diferimentos do Passivo encontram-se os custos referentes ao Subsídio de Férias a pagar em 2007 e os proveitos diferidos de Fundos Comunitários e Contratos-Programa no montante de € **7.808.130,11** e os proveitos diferidos referentes à concessão de infraestruturas à Águas do Oeste, SA em € **3.053.684,66**.

ANÁLISE DE ALGUNS RÁCIOS

SOLVABILIDADE

Este rácio permite conhecer a capacidade do Município em dissolver os seus compromissos a médio/longo prazo. É calculado através dos Capitais Próprios/ Passivo. O seu valor deve ser superior a 50% para que haja boa solvabilidade, não devendo ser inferior a 35%. O rácio de Solvabilidade apresenta o valor de **174%**, o que é de facto um bom indicador.

AUTONOMIA FINANCEIRA

Este rácio traduz a parcela do Activo que é financiada por Capitais Próprios. É calculado através dos Capitais Próprios/Activo Total Liquido. Não deve ser inferior a 35%. A Autonomia Financeira é de **64%**, o que traduz uma pouca dependência de capitais alheios.

LIQUIDEZ GERAL

A Liquidez Geral representa a capacidade que a autarquia tem de dissolver os seus compromissos de curto prazo e é calculado através do Activo Circulante/Passivo Circulante. O seu valor deve ser superior a 1. O valor encontrado foi de **0,53**, o que significa que as suas obrigações de curto prazo são superiores aos seus direitos de curto prazo.

3. Balanço Funcional

Un: Euros

N.º	DESCRIÇÃO	2006
1	Capital Próprio	38.465.264,91
2	Capital Alheio Estável	17.469.578,52
3	Capital Permanente (1+2)	55.934.843,43
4	Activo Fixo	57.099.377,12
5	Fundo de Maneio (3-4)	-1.164.533,69
6	Clientes	24.573,00
7	Existências	429.800,89
8	Adiantamentos a Fornecedores	0,00
9	Estado e Outros Entes Públicos (a receber)	0,00
10	Acréscimos e Deferimentos	995.189,17
11	Necessidades Cíclicas (6+7+8+9+10)	1.449.563,06
12	Fornecedores	4.240.535,04
13	Outros Credores de Exploração	190.170,77
14	Estado e Outros Entes Públicos (a pagar)	165.037,29
15	Recursos Cíclicos (12+13+14)	4.595.743,10
16	Necessidades em Fundo de Maneio (11-15)	-3.146.180,04
17	Tesouraria Liquida (5-16)	1.981.646,35

O Balanço Funcional procura “fotografar”, em determinada data, as aplicações e recursos relacionados com os ciclos financeiros das empresas, neste caso, do Município.

Assim sendo, a situação financeira do Município de Torres Vedras evidenciada pelo Balanço Funcional é a seguinte:

- O Fundo de Maneio é negativo, muito influenciado pelo diferimento de proveitos no montante total de € 11.544.261,62;
- Considerando a impossibilidade da utilização da capacidade de endividamento, a Autarquia teve de recorrer essencialmente a receitas próprias para fazer face às suas despesas.

4. Grandes Opções do Plano

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia e incluem o Plano Plurianual de Investimentos.

O Plano Plurianual de Investimentos, elaborado sempre para os 4 anos seguintes, inclui todos os projectos e acções a realizar no âmbito dos objectivos estabelecidos pela autarquia, com a previsão da despesa discriminada. Todos os projectos e acções que impliquem despesas orçamentais a realizar por investimentos estão aqui discriminados.

Será analisado neste ponto o mapa de execução anual do Plano Plurianual de Investimentos onde é apresentada a execução do respectivo documento previsional no ano de 2006, destacando o nível de execução financeira.

Antes de se efectuar esta análise convém referir que as Grandes Opções do Plano para 2006 tinham previsto uma despesa de **€ 13.677.347,00**

- Plano Plurianual de Investimentos	€ 11.648.100,00
- Actividades Mais Relevantes	€ 2.019.247,00

O Plano Plurianual de Investimentos teve uma execução de cerca de **65,90%**, sendo o montante executado, **€ 7.675.679,86**

Da análise do quadro seguinte, onde é demonstrada a execução do PPI, podemos acrescentar algumas notas explicativas:

- A Função Económica “Ensino Não Superior” teve uma inexecução de cerca de € 797.000,00, devido, essencialmente, à impossibilidade de concretização das candidaturas para financiamento das ampliações de Jardins de Infância e EB1 ;
- O desvio verificado na Função “Ordenamento do Território” teve origem na não conclusão do processo de negociação para aquisição de imóveis no âmbito do Pólis (em € 920.000,00);
- Na Função Económica “Transportes Rodoviários”, o processo da empreitada de Construção da Variante Paul/Fonte Grada aguardava no final de 2006 “visto” do Tribunal de Contas, pelo que houve uma inexecução de € 500.000,00. O facto da Av. Variante Poente 2ª fase não ter ficado concluída, bem como a delegação de competência para a construção da Variante A-dos-Cunhados, originou um desvio de cerca de € 500.000,00.
- O desvio que se constata na Função “Mercados e Feiras” foi originado pela recusa do “visto” do Tribunal de Contas ao processo de cessão de rendas futuras provenientes dos parques eólicos, o que impossibilitou o início do processo de concurso.

- Plano Plurianual de Investimentos

Un: Euros

DESIGNAÇÃO	DEFINIDO	EXEC/PAGO	% Δ
<u>FUNÇÕES GERAIS</u>	<u>510.035,00</u>	<u>581.095,32</u>	<u>113,93</u>
Serviços Gerais da Administração Pública	510.035,00	581.095,32	113,93
Administração Geral	510.035,00	581.095,32	113,93
<u>FUNÇÕES SOCIAIS</u>	<u>3.698.810,00</u>	<u>1.844.311,88</u>	<u>49,86</u>
Educação	1.282.055,00	467.346,03	25,41
Ensino Não Superior	1.262.055,00	464.667,33	36,82
Serviços Auxiliares de Ensino	20.000,00	2.678,70	13,39
Segurança e Acções Sociais	20,00	179,10	895,50
Acção Social	20,00	179,10	895,50
Habitação e Serviços Colectivos	1.813.885,00	899.761,35	49,60
Ordenamento do Território	1.219.305,00	697.616,96	57,21
Resíduos Sólidos	155.005,00	115.657,85	74,62
Protecção do Meio Ambiente e C. Natureza	439.575,00	86.486,54	19,68
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	602.850,00	477.025,40	79,13
Cultura	1.430,00	69.480,51	4858,78
Desporto, Recreio e Lazer	601.420,00	407.544,89	67,76
<u>FUNÇÕES ECONÓMICAS</u>	<u>7.439.255,00</u>	<u>5.250.272,66</u>	<u>70,58</u>
Indústria e Energia	190.000,00	100.401,36	52,84
Transportes e Comunicações	4.624.620,00	2.992.794,34	64,71
Transportes Rodoviários	4.624.620,00	2.992.794,34	64,71
Comércio e Turismo	656.040,00	143.828,77	21,92
Mercados e Feiras	561.025,00	131.081,47	23,36
Turismo	95.015,00	12.747,30	13,42
Outras Funções Económicas	1.968.595,00	2.013.248,19	102,27
Outras Funções Económicas	1.968.595,00	2.013.248,19	102,27
<u>Total</u>	<u>11.648.100,00</u>	<u>7.675.679,86</u>	<u>65,90</u>

5. Orçamento

Pese embora o Orçamento tenha sido analisado na I Parte deste relatório, por uma questão de metodologia, será novamente apresentado, agora na sua totalidade:

<i>Un: Euros</i>		
RECEITA	COBRADA	%
Impostos Directos	15.215.789,15	35,79
Impostos Indirectos	2.960.903,52	6,96
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.531.796,78	3,60
Rendimentos de Propriedade	174.111,90	0,41
Transferências Correntes	7.915.633,81	18,62
Venda de Bens e Prestação Serviços	4.808.963,65	11,31
Outras Receitas Correntes	72.154,47	0,17
TOTAL RECEITAS CORRENTES	32.679.353,28	76,87
Venda de Bens de Investimento	0	-
Transferências de Capital	7.844.693,59	18,45
Activos Financeiros	651.151,38	1,53
Passivos Financeiros	644.377,00	1,52
Outras Receitas de Capital	0	-
TOTAL RECEITAS CAPITAL	9.140.221,97	21,50
Outras Receitas	695.426,90	1,64
TOTAL DA RECEITA	42.515.002,15	100,00

<i>Un: Euros</i>		
DESPEASAS	REALIZADA	%
Pessoal	11.061.483,15	26,72
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	9.564.724,39	23,10
Juros e Outros Encargos	163.876,67	0,40
Transferências Correntes	4.973.764,64	12,01
Subsídios	355.000,00	0,86
Outras Despesas Correntes	1.880.855,35	4,54
TOTAL DESPESAS CORRENTES	27.999.704,20	67,63
Aquisições de Bens de Capital	7.675.679,86	18,54
Transferências de Capital	4.992.955,17	12,06
Activos Financeiros	82,23	0,00
Passivos Financeiros	673.230,34	1,63
Outras Despesas de Capital	58.016,03	0,14
TOTAL DESPESAS CAPITAL	13.399.963,63	32,37
TOTAL DA DESPESA	41.399.667,83	100,00

SALDO
+ € 1.115.334,32

III PARTE

**EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS ENTRE 2004 E
2006**

1. Receita

1.1 - Evolução das Receitas Correntes

De acordo com o Quadro seguinte, as Receitas Correntes do Município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2004 e 2006, a seguinte evolução:

	<i>Un: Euros</i>		
RECEITAS CORRENTES	2004	2005	2006
Impostos Directos	12.616.679,59	11.430.377,93	15.215.789,15
Impostos Indirectos	2.071.590,26	2.308.040,18	2.960.903,52
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.863.796,48	1.701.943,98	1.531.796,78
Rendimentos de Propriedade	160.406,45	3.346.278,87	174.111,90
Transferências Correntes	7.393.703,10	8.753.506,16	7.915.633,81
Venda de Bens e Prestação Serviços	4.096.430,33	4.421.098,86	4.808.963,65
Outras Receitas Correntes	30.348,95	44.059,17	72.154,47
TOTAL RECEITAS CORRENTES	28.232.955,16	32.005.305,15	32.679.353,28

No período analisado, voltamos a assistir a uma subida das Receitas Correntes, devido essencialmente ao imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis.

- FGM, FCM e FBM

As Receitas Correntes provenientes dos Fundos nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

	<i>Un: Euros</i>		
CAPITULO	2004	2005	2006
Fundo Geral Municipal	5.317.888,00	4.072.894,00	4.539.904,00
Fundo Coesão Municipal	446.760,00	1.812.841,00	1.351.792,00
Fundo Base Municipal	646.977,00	654.123,00	648.161,00
TOTAL	6.411.625,00	6.539.858,00	6.539.858,00

De 2004 para 2006, assistimos a um aumento de cerca de **2%**, não tendo havido alterações de 2005 para 2006.

- Receitas Fiscais

As Receitas Correntes provenientes dos Impostos Directos nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

Un: Euros

IMPOSTOS DIRECTOS	2004	2005	2006
Imposto Municipal sobre Imóveis(IMI)	4.511.274,31	4.919.769,22	5.879.183,71
Imposto Municipal s/Veículos	719.564,05	819.569,26	921.578,41
Imposto Municipal s/Transm.Be.(IMT)	2.911.180,61	3.631.906,50	6.166.177,63
Derrama	2.842.289,55	1.425.090,66	1.272.754,41
Impostos Abolidos	1.632.371,07	634.042,29	976.094,99
TOTAL	12.616.679,59	11.430.377,93	15.215.789,15

De 2004 para 2005, assistimos a um decréscimo de cerca de 9,4%, no entanto, de 2004 para 2006, verifica-se um aumento de 17 %.

Como já foi referenciado, os Impostos Abolidos contêm verbas que foram arrecadadas em 2006 relativamente à Contribuição Autárquica e ao Imposto Municipal de SISA, montante que diminuiu significativamente em relação a 2004.

Mas a descida mais acentuada deveu-se à Derrama que de 2004 para 2006 diminuiu cerca de 50%.

Salienta-se o maior aumento dos Impostos Directos reflecte-se no IMT, com um acréscimo de cerca de 111% de 2004 para 2006.

1.2 - Evolução das Receitas de Capital

De acordo com o Quadro seguinte, as Receitas de Capital do Município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2004 e 2006, a seguinte evolução:

Un: Euros

RECEITAS DE CAPITAL	2004	2005	2006
Venda de Bens de Investimento	0	0	0
Transferências de Capital	7.293.801,23	5.771.893,14	7.844.693,59
Activos Financeiros	373.753,14	0	651.151,38
Passivos Financeiros	72.611,36	925.000,00	644.377,00
Outras Receitas de Capital	0	0	0
TOTAL	7.740.165,73	6.699.893,14	9.140.221,97

No período analisado (2004-2006), as Receitas de Capital aumentaram cerca de 18%.

- FGM, FCM e FBM

As Receitas de Capital provenientes dos Fundos nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

<i>Un: Euros</i>			
FUNDOS	2004	2005	2006
Fundo Geral Municipal	3.545.258,00	2.715.262,00	3.026.603,00
Fundo Coesão Municipal	297.840,00	1.208.560,00	901.195,00
Fundo Base Municipal	431.318,00	436.082,00	432.107,00
TOTAL	4.274.416,00	4.359.904,00	4.359.905,00

De 2004 para 2006, assistimos a um aumento de cerca de **2%**.

1.3 - Evolução da Receita Total

As Receitas do Município de Torres Vedras têm evoluído conforme o Quadro seguinte:

<i>Un: Euros</i>			
	2004	2005	2006
Receitas Correntes	28.232.955,16	32.002.580,15	32.679.353,28
Receitas de Capital	7.740.165,73	6.696.893,14	9.140.221,97
Outras Receitas	1.139.903,45	3.415.697,03	695.426,90
TOTAL DA RECEITA	37.113.024,34	42.115.170,32	42.515.002,15

De 2004 para 2006, a Receita teve uma taxa de crescimento de cerca de 14,5%,
€5.401.977,81

1.4 - Alguns Indicadores/Rácios da Receita

	2004	2005	2006
Receita Total/População Residente (euros/hab.)	514	583	588
Impostos Directos/Receita Corrente (%)	44,70%	35,70%	46,56%
Impostos Directos/População residente (euros/hab.)	175	158	210
Receita Corrente/Receita Total (%)	76,10%	76%	76,87%
(FGM+FCM+FBM)/Receita Total (%)	28,80%	25,90%	25,64%
(FGM+FCM+FBM)/População Residente	148	151	151

Se o valor absoluto das receitas indica a capacidade financeira global para a maior ou menor cobertura da actividade municipal, o valor per capita da receita mostra, em termos relativos, o benefício directo que auferem cada residente do concelho de Torres Vedras.

Podemos assim constatar que em 2004, o município de Torres Vedras gerou uma Receita na ordem dos **€ 514/habitante** tendo em 2006 atingido os **€ 588/habitante**

Quanto às Receitas Fiscais, cuja receita reverte a favor dos municípios, Torres Vedras recebeu cerca de **€ 210/habitante** em 2006, sendo este valor superior ao valor per capita recebido pelos Fundos, que foi de **€151/habitante**.

2. Despesa

2.1 - Evolução das Despesas Correntes

De acordo com o Quadro seguinte, as Despesas Correntes do município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2004 e 2006, a seguinte evolução:

	<i>Un: Euros</i>		
DESPESAS CORRENTES	2004	2005	2006
Pessoal	9.159.029,28	9.966.237,70	11.061.483,15
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	8.216.289,70	10.331.897,23	9.564.724,39
Juros e Outros Encargos	168.261,18	141.426,41	163.876,67
Transferências Correntes	3.318.455,86	4.317.600,98	4.973.764,64
Subsídios	0	165.000,00	355.000,00
Outras Despesas Correntes	1.710.144,68	1.648.642,84	1.880.855,35
TOTAL DESPESAS CORRENTES	22.572.180,70	26.570.805,16	27.999.704,20

No período analisado (2004-2006), as Despesas Correntes cresceram perto de **24%**, num total de **€5.427.523,50**.

- Despesas com Pessoal

Cerca de **39,5%** da Despesa Corrente efectuada em 2006 foi canalizada para gastos com pessoal. Entre 2004 e 2006 as Despesas com Pessoal aumentaram **€ 1.902.453,87**, cerca de **20,7%**.

Apesar de habitualmente este tipo de despesa constituir um dos encargos mais volumosos na maioria dos municípios, estes valores encontram-se dentro dos limites legais estabelecidos para este género de encargos.

- Transferências Correntes

As transferências Correntes nos 3 anos em análise, foram as seguintes:

	<i>Un: Euros</i>		
TRANSFERÊNCIAS	2004	2005	2006
Juntas de Freguesia	1.471.264,88	1.900.846,21	2.293.277,25
Serviços Municipalizados	73.821,00	0,00	71.786,00
Outras	1.773.369,98	2.416.754,77	2.608.701,39
TOTAL	3.318.455,86	4.317.600,98	4.973.764,64

De 2004 para 2006, assistimos a um aumento de cerca de 49,88%, num total de **€1.655.308,78**

As Juntas de Freguesia tiveram um acréscimo, no mesmo período, de **55,87%**.

2.2 - Evolução das Despesas de Capital

De acordo com o Quadro seguinte, as Despesas de Capital do município de Torres Vedras tiveram, no período compreendido entre 2004 e 2006, a seguinte evolução:

<i>Un: Euros</i>			
DESPESAS DE CAPITAL	2004	2005	2006
Aquisição de Bens de Capital	6.736.282,13	6.854.584,08	7.675.679,86
Transferências de Capital	3.895.957,62	3.800.119,61	4.992.955,17
Activos Financeiros	58.124,19	3.291.555,00	82,23
Passivos Financeiros	994.534,60	905.806,50	673.230,34
Outras Despesas Capital	0,00	0,00	58.016,03
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	11.684.898,54	14.852.065,19	13.399.963,63

No período analisado (2004-2006), as Despesas de Capital aumentaram cerca de **14,6%**, num total de **€1.715.065,09**.

- Investimento

As despesas com Investimentos constituem a maior componente das Despesas de Capital, e neste período, o Investimento municipal cresceu cerca de **14%**.

Considerando o valor anual de Investimento realizado, e tomando como referência o número de residentes do concelho, podemos dizer que a Autarquia investiu **€106/habitante** mais **€11/habitante** que em 2005, e **€18.849/km²**, mais **€2.016/Km²** que em 2005.

O peso dos Investimentos na Despesa Total é de cerca de **18,54%**.

- Transferências de Capital

As Transferências de Capital nos 3 anos em análise, podem ser observadas no Quadro seguinte:

<i>Un: Euros</i>			
TRANSFERÊNCIAS	2004	2005	2006
Juntas de Freguesia	2.058.813,03	2.705.005,46	1.961.335,00
Serviços municipalizados	1.271.470,02	134.600,78	2.186.778,15
Outras	565.674,57	960.513,37	844.842,02
TOTAL	3.895.957,62	3.800.119,61	4.992.955,17

De 2004 para 2006, assistimos a um aumento de cerca de 28,2%, num total de **€1.096.997,55**

2.3- Evolução da Despesa Total

As Despesas do município de Torres Vedras têm evoluído conforme o Quadro seguinte :

	<i>Un: Euros</i>		
	2004	2005	2006
Despesas Correntes	22.572.180,70	26.570.805,16	27.999.704,20
Despesas de Capital	11.684.898,54	14.852.065,19	13.399.963,63
TOTAL DA DESPESA	34.257.079,24	41.422.870,35	41.399.667,83

De 2004 para 2006, a Despesa teve um acréscimo de cerca de 20,8%, **€7.142.588,59**

2.4 - Alguns Indicadores/Rácios da Despesa

	2004	2005	2006
Despesa Total/População Residente (euros/hab.)	474	574	572
Despesas de Pessoal/Despesa Corrente (%)	40,60%	37,50%	39,51%
Investimentos/População residente (euros/hab.)	93	95	106
Investimentos/Despesa Total (%)	19,70%	16,60%	18,54%
Investimentos/Área Municipal (euros/Km²)	16.592	16.883	18.849
Despesa Corrente/Despesa Total (%)	65,90%	64,10%	67,63%

De acordo com as competências e atribuições que, nos termos da lei, os municípios desenvolvem em benefício das respectivas populações. O conjunto de despesas que anualmente é despendido destina-se, nomeadamente, a valorizar os próprios concelhos em termos de infra-estruturas e equipamentos, tendo em vista, fundamentalmente, a modernização da estrutura produtiva e a melhoria das condições de vida das populações que neles habitam ou trabalham.

Poder-se-á por este motivo, correlacionar o volume de despesa efectuado pela autarquia com o número de habitantes residentes que possui, bem como também, com a extensão territorial onde exerce as suas atribuições.

Podemos assim constatar que em 2004, o município de Torres Vedras gerou uma despesa na ordem dos **€ 474/habitante**, tendo em 2006 atingido os **€ 572/habitante**, o que resulta num acréscimo de **€98/habitante**.

Quanto ao Investimento, Torres Vedras investiu cerca de € **106/habitante** em 2006, sendo este valor superior a 2004, que foi de €**93/habitante**.

Esta relação também pode ser constatada no Investimento por Área Municipal: em 2004 o Investimento por **Km²** foi de €**16.592** e em 2006 foi de €**18.849**.

O peso do Investimento na Despesa Total teve uma diminuição de 2004 para 2005, verificando-se um crescimento de 2005 para 2006..

O peso das Despesas Correntes na Despesa Total aumentou de 2004 para 2006. Apesar do aumento gradual das Despesas de Pessoal, podemos observar que o seu peso nas Despesas Correntes não tem sofrido grandes alterações, no período em análise.

3. Outros Indicadores/Rácios de Expressão da Actividade Municipal

	2004	2005	2006
Receita Total/Despesa Total (%)	108,30%	101,70%	102,69%
Despesas Corrente/Receita Corrente (%)	79,90%	83%	86%
Despesa de Pessoal/Receita Corrente (%)	32,40%	31,10%	33,85%

Podemos constatar pelos indicadores apresentados, que a Receita tem sido sempre superior à Despesa e que as Receitas Correntes têm chegado para cobrir as Despesas Correntes, sendo, a parte sobrança, canalizada para Despesas de Capital.

4. Evolução do Endividamento

É apresentado no quadro seguinte a evolução do endividamento entre 2005 e 2006:

	<i>Un: Euros</i>	
	2005	2006
Instituições de Crédito	5.954.170,24	5.925.316,90
Fornecedores	3.843.251,59	4.240.535,04

Quanto à dívida a fornecedores, não comparámos o ano de 2004 dado se ter verificado a alteração da forma de contabilização das facturas, pelo que não se pode fazer uma comparação com valores dos anos anteriores a 2005.